

Ala Dos Namorados - Loucos de Lisboa

tom:

E

Parava no café quando eu lá estava
 Na voz tinha o talento dos pedintes entre um cigarro e outro
 Lá cravava a bica ao melhor dos seus ouvintes.

As mãos e o olhar da mesma cor
 Cinzenta como a roupa que trazia
 Num gesto que podia ser de amor Sorria
 E ao partir agradecia

[Refrão]

São os loucos de Lisboa que nos fazem duvidar
 Que a Terra gira ao contrário e os rios nascem no mar

Um dia numa sala do Quarteto
 Passou um filme lá do hospital
 Onde o esquecido filmado

No gueto entrava como artista principal

Comprámos a entrada para a sessão

Para ver tal personagem no ecrã

O rosto maltratado era a razão

De ele não aparecer pela manhã

[Refrão]

São os loucos de Lisboa que nos fazem duvidar

Que a Terra gira ao contrário e os rios nascem no mar

Mudámos muita vez de calendário

Como o café mudou de freguesia

Deixamos de tributo a quem lá pára o louco

A fazer -lhe companhia

E sempre a mesma pose o mesmo olhar

A quem não mede os dias que vagueiam

Sentado lá continua a cravar beijinhos

Às meninas que passeiam

Acordes

